

Artigo

Importância do acompanhamento do pré-natal com foco em gestantes de alto risco em uma unidade básica de saúde do município de Pombal -PB

Approaches to childhood obesity in primary health care

Yohanna Milleny Firmino Azevedo¹, Milena Nunes Alves de Sousa²

¹Residente em Medicina de Família e Comunidade pelo Centro Universitário de Patos.

²Doutora e Pós-Doutora em Promoção da Saúde. Pró-Reitora de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão e Docente no Centro Universitário de Patos. E-mail: milenanunes@fiponline.edu.br.

Submetido em: 20/12/2024, revisado em: 28/12/2024 e aceito para publicação em: 05/01/2024.



Resumo - O acompanhamento pré-natal realizado pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS) é essencial para promover a saúde materna e infantil, reduzindo complicações gestacionais e mortalidade. A integração em grupos de apoio também contribui para o bem-estar emocional e a confiança no processo de gestação e parto. Nesse contexto, analisar a importância do acompanhamento pré-natal para a promoção da saúde de gestantes de alto risco em uma Unidade Básica de Saúde do município de Pombal-PB, visando identificar desafios, estratégias e resultados na melhoria da saúde materno-fetal. Trata-se de uma pesquisa documental, descritiva, retrospectiva com abordagem quantitativa. Foi realizada na Unidade Básica de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde do Município de Pombal, a partir de dados de gestantes cadastradas no Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), no período de março a dezembro de 2024. Os resultados demonstram que o acompanhamento pré-natal em gestantes de alto risco é fundamental para prevenir complicações materno-fetais e promover a saúde materno-infantil, especialmente em contextos desafiadores como o de municípios menores, a exemplo de Pombal-PB. Foi elencado que a eficácia da cerclagem uterina na prevenção de perdas gestacionais e partos prematuros, especialmente quando realizada de forma profilática entre 12 e 14 semanas em pacientes com histórico de perdas. Observou-se que ainda persistem limitações relacionadas à infraestrutura das UBS, à capacitação profissional e à adesão das gestantes ao cuidado. Conclui-se que estratégias como a integração de equipes multiprofissionais, o uso de tecnologias e o fortalecimento de políticas públicas, têm se mostrado essenciais para superar essas barreiras. Assim, garantir um pré-natal de qualidade exige esforços conjuntos e contínuos, com foco na equidade e no acesso universal à saúde.

Palavras-chave: Pré-natal. Gestação de alto risco. Unidade Básica de Saúde. Acompanhamento.

Abstract - The prenatal care provided by Basic Health Units (UBS) is essential to promote maternal and child health, reducing gestational complications and mortality. Integration into support groups also contributes to emotional well-being and confidence during pregnancy and childbirth. In this context, it is important to analyze the significance of prenatal care in promoting the health of high-risk pregnant women at a Basic Health Unit in the municipality of Pombal-PB, aiming to identify challenges, strategies, and outcomes in improving maternal and fetal health. This is a documental, descriptive, retrospective study with a quantitative approach. It was conducted at the Basic Health Unit of the Municipal Health Department in Pombal, based on data from pregnant women registered in the Basic Care Information System (SIAB) between March and December 2024. The results demonstrate that prenatal care for high-risk pregnant women is crucial to prevent maternal and fetal complications and promote maternal and child health, particularly in challenging contexts such as smaller municipalities like Pombal-PB. It was highlighted that the efficacy of cervical cerclage in preventing gestational losses and preterm births is significant, especially when performed prophylactically between 12 and 14 weeks in patients with a history of losses. It was observed that limitations persist regarding the infrastructure of UBS facilities, professional training, and adherence to care by pregnant women. In conclusion, strategies such as the integration of multidisciplinary teams, the use of technologies, and the strengthening of public policies have proven essential in overcoming these barriers. Ensuring quality prenatal care requires continuous and joint efforts, with a focus on equity and universal access to health care.

Keywords: Prenatal care. High-risk pregnancy. Basic Health Unit. Follow-up.

INTRODUÇÃO

O pré-natal é um dos pilares fundamentais da atenção à saúde materna, visando a promoção de uma gestação saudável e a prevenção de complicações tanto para a mãe quanto para o bebê. No Brasil, a Unidade Básica

de Saúde (UBS) tem sido o principal modelo de reorganização do sistema de saúde, proporcionando cuidado integral e contínuo às gestantes, desde o início da gravidez até o pós-parto. O acompanhamento pré-natal adequado é fundamental para reduzir a mortalidade materna e infantil, além de assegurar o bem-estar da mãe e

do recém-nascido (Ministério da Saúde, 2023).

A UBS atua com equipes multiprofissionais que incluem médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e agentes comunitários de saúde, responsáveis pelo acompanhamento contínuo das gestantes em suas comunidades. Esses profissionais estão capacitados para identificar precocemente fatores de risco que podem comprometer a gestação, como hipertensão, diabetes gestacional e infecções, permitindo intervenções oportunas. A detecção precoce e o tratamento adequado dessas condições são essenciais para a redução de complicações graves (Monteiro *et al.*, 2020).

Além da identificação de riscos, o acompanhamento pré-natal na UBS também visa a educação em saúde da gestante. As consultas pré-natais são oportunidades para o profissional de saúde orientar sobre cuidados durante a gestação, como a importância de uma alimentação balanceada, a prática de atividades físicas moderadas, além da abstinência de álcool e tabaco. Esse processo educativo contribui para a conscientização das gestantes sobre comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar durante a gravidez (Andrade *et al.*, 2018).

Outro aspecto relevante do pré-natal na UBS é a possibilidade de integração das gestantes em grupos de apoio e atividades comunitárias. Esses grupos permitem a troca de experiências entre as grávidas e o fortalecimento de vínculos com a equipe de saúde, o que ajuda a reduzir o estresse e a ansiedade típicos desse período. Esse suporte emocional é crucial para a saúde mental da gestante, promovendo maior confiança no processo de gestação e parto (Carvalho; Fonseca, 2021).

O acompanhamento pré-natal também tem um impacto positivo no planejamento familiar e na prevenção de futuras gestações indesejadas. Durante o pré-natal, as gestantes são informadas sobre métodos contraceptivos e podem discutir com o profissional de saúde o planejamento para o período pós-parto. Esse diálogo aberto e contínuo é uma forma de garantir que a mulher tenha autonomia sobre seu corpo e possa tomar decisões informadas sobre a sua saúde reprodutiva (Santos *et al.*, 2022).

Na perspectiva da saúde pública, o acompanhamento pré-natal bem estruturado dentro da UBS contribui diretamente para a redução da mortalidade materna e infantil. O Brasil apresentou avanços significativos nesse campo nos últimos anos, em grande parte devido à ampliação do acesso ao pré-natal. Segundo dados do Ministério da Saúde, as gestantes que realizam sete ou mais consultas pré-natais apresentam menores índices de complicações, o que evidencia a eficácia desse tipo de acompanhamento (Ministério da Saúde, 2021).

Contudo, desafios ainda persistem, especialmente em áreas mais remotas ou vulneráveis. Nessas localidades, o acesso ao pré-natal pode ser limitado pela falta de infraestrutura, escassez de profissionais de saúde ou distâncias geográficas. A UBS, com seu caráter territorial, é uma ferramenta crucial para superar essas barreiras, pois promove o atendimento domiciliar e o vínculo com as famílias, facilitando o acesso das gestantes aos serviços de saúde (Gomes *et al.*, 2020).

Além disso, a importância do acompanhamento contínuo não se encerra com o parto. O pós-parto é uma fase em que a saúde da mulher e do recém-nascido

requerem monitoramento atento, principalmente em casos de complicações obstétricas. A UBS desempenha um papel fundamental ao garantir visitas pós-parto, que avaliam tanto o estado físico da mãe quanto o desenvolvimento do bebê, além de promover a amamentação e o vínculo materno (Lima; Pereira, 2019).

Ao estabelecer uma relação de confiança entre gestante e equipe de saúde, cria-se um ambiente mais acolhedor e seguro, em que a mulher se sente ouvida e valorizada. Esse tipo de abordagem é essencial para a redução de intervenções desnecessárias e para a promoção de um parto mais natural e respeitoso (Silva; Oliveira, 2018).

O acompanhamento pré-natal oferecido pela UBS é uma ferramenta essencial para a promoção da saúde materna e infantil no Brasil. Ao garantir o acesso a cuidados de saúde de qualidade e ao promover a educação em saúde, a UBS tem contribuído significativamente para a redução das taxas de mortalidade e para a melhoria da qualidade de vida das gestantes e de suas famílias. No entanto, é fundamental que as políticas públicas continuem a fortalecer essa estratégia, garantindo a sua abrangência e eficiência em todo o território nacional.

Com base no exposto, o presente estudo baseia-se na seguinte questão norteadora: Como o acompanhamento do pré-natal em uma Unidade Básica de Saúde contribui para a saúde de gestantes de alto risco no município de Pombal-PB?

A pesquisa sobre os fatores que influenciam a adesão das gestantes ao acompanhamento pré-natal na Unidade Básica de Saúde (UBS) justifica-se pela sua relevância para a saúde pública, especialmente no contexto da cidade de Pombal - PB, onde a mortalidade materna e infantil ainda apresenta desafios importantes, apesar dos avanços alcançados.

A relevância do estudo encontra-se no fato de que o pré-natal adequado para gestantes com alto risco é amplamente reconhecido como uma intervenção essencial para a prevenção de complicações durante a gestação e o parto, além de contribuir para a promoção da saúde materna e do recém-nascido.

O estudo se justifica ainda em entender esses fatores é crucial para a melhoria das políticas públicas e estratégias de saúde voltadas para gestantes que apresentarem alto risco, particularmente nas áreas mais vulneráveis, onde o acesso e a continuidade do cuidado pré-natal são muitas vezes comprometidos.

Mediante o disposto, o presente estudo teve por objetivo analisar a importância do acompanhamento pré-natal para a promoção da saúde de gestantes de alto risco em uma Unidade Básica de Saúde do município de Pombal-PB, visando identificar desafios, estratégias e resultados na melhoria da saúde materno-fetal.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa documental, descritiva, retrospectiva com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada na Unidade Básica de Saúde (UBS) Azul Arruda de Assis, localizado na rua Odilon José de Assis, S/N, da Secretaria Municipal de Saúde do Município de Pombal, no estado da Paraíba (Brasil), localizado na microrregião

do Sertão paraibano.

A população da pesquisa foi constituída pelo dando de dados de prontuários online de gestantes cadastradas no Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), no período de março a dezembro de 2024, que apresentavam alto risco. Para avaliação dos indicadores de acompanhamento do pré-natal a amostra foi constituída por 20 gestantes que apresentaram alto risco, no qual os dados estavam disponíveis na plataforma do Sistema de Informação da Atenção Básica.

O instrumento para coleta de dados baseou-se no cadastrado individual do SIAB. Os dados foram coletados em dias e horários previamente agendados pelo responsável do SIAB, obedecendo-os critérios de inclusão da amostra e o instrumento de coleta de dados previamente estabelecidos. Por se tratar de um trabalho cuja pesquisa predominantemente se baseou em dados de domínio público, oriundos de notificações inseridas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, ele não necessitou passar pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

Os dados foram categorizados conforme: gestação de alto risco; gravidez abaixo dos vinte anos; gestantes acompanhadas por agentes comunitários de saúde; gestantes com consultas em dia; captação das gestantes ao serviço de saúde no 1º trimestre de gestação e cobertura de

vacinação antitetânica.

Os dados obtidos foram apresentados em tabelas contendo frequência relativa, descrevendo por meio de estatística simples os respectivos indicadores. Estes foram analisados comparativamente ano a ano e interpretados à luz da literatura atual e experiências das autoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados analisaram uma amostra final de 20 gestantes de alto risco, no qual observou-se que apenas um caso resultou em um desfecho desfavorável, evidenciando a eficácia do acompanhamento pré-natal especializado e das intervenções médicas adequadas.

Os resultados mostram que 19 das 20 gestantes alcançaram bons desfechos sendo, portanto, um indicativo promissor. Tal resultado reflete os avanços na assistência pré-natal, que inclui o diagnóstico precoce de condições adversas, como a incompetência istmo-cervical, e intervenções específicas, como a cerclagem uterina. Contudo, mesmo com a realização dessa técnica em um dos casos, a gestante não conseguiu manter a gestação, evidenciando a complexidade de determinados quadros obstétricos, conforme mostra o quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Categorização dos dados encontrados, por gestantes, condição, desfecho e conclusão

| Gestantes | Condição de Alto Risco | Desfecho | Conclusão |
|-----------|----------------------------------|-------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 | Incompetência istmo-cervical | Desfavorável | Fez cerclagem uterina, mas não conseguiu manter a gestação. Necessidade de aprimorar estratégias. |
| 19 | Diversas condições de alto risco | Favorável | Acompanhamento pré-natal eficaz garantiu bons desfechos para a maioria. |
| Total | 20 gestantes | 19 favoráveis, 1 desfavorável | Alto índice de sucesso, evidenciando a importância do pré-natal especializado. |

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Este cenário aponta para a importância de associar tecnologia, protocolos clínicos eficientes e equipes multidisciplinares treinadas, mas também levanta questionamentos sobre os limites das intervenções atuais. A falha no caso específico ressalta a necessidade de aprofundar pesquisas sobre tratamentos alternativos ou complementares para condições como a incompetência istmo-cervical, assim como a avaliação de fatores adicionais, como a saúde geral da paciente, seu histórico obstétrico e o momento ideal da intervenção.

Por fim, a análise dos resultados reflete que o pré-natal de alto risco é um pilar essencial para reduzir complicações graves. Apesar disso, o caso em que o desfecho foi desfavorável evidencia que a assistência à saúde precisa de constante aperfeiçoamento e personalização para atender às particularidades de cada gestante.

Os resultados pontuam que a gravidez é um período singular e desafiador, especialmente em casos classificados como de alto risco, em que a atenção especializada desempenha papel fundamental para garantir

a saúde materno-fetal. A busca por estratégias mais efetivas deve ser uma prioridade, reafirmando o compromisso da medicina com a proteção da vida materna e fetal.

O acompanhamento pré-natal é um dos pilares para a redução das complicações maternas e fetais, especialmente em gestantes de alto risco. Segundo Leite *et al.* (2020), o pré-natal realizado de forma adequada possibilita a identificação precoce de condições que possam comprometer a saúde da gestante ou do feto, como hipertensão, diabetes gestacional e infecções. Isso é corroborado por dados do Ministério da Saúde (2022), que apontam que gestantes de alto risco necessitam de um protocolo diferenciado para evitar desfechos negativos, como partos prematuros ou complicações no puerpério.

Entretanto, a realidade do atendimento em Unidades Básicas de Saúde (UBS) ainda apresenta desafios. Souza e Silva (2019) destacaram que, em muitos municípios do interior, como Pombal-PB, a escassez de recursos humanos qualificados e a infraestrutura limitada podem comprometer a qualidade do acompanhamento.

Esse cenário é agravado pela dificuldade de adesão das gestantes ao pré-natal, especialmente em áreas rurais ou com baixa escolaridade (Lima *et al.*, 2018). Assim, estratégias como visitas domiciliares e educação em saúde se mostram essenciais para ampliar a adesão e o acesso.

Por outro lado, a integração de equipes multiprofissionais nas UBS tem mostrado resultados positivos no cuidado a gestantes de alto risco. De acordo com Oliveira *et al.* (2021), a atuação conjunta de médicos, enfermeiros, nutricionistas e psicólogos permite uma abordagem holística, abordando não apenas condições clínicas, mas também aspectos emocionais e sociais que influenciam a gestação. Isso reforça a necessidade de capacitação contínua dos profissionais de saúde para lidar com as complexidades do cuidado pré-natal.

Além disso, o uso de ferramentas tecnológicas tem emergido como um aliado no monitoramento das gestantes. Aplicativos e sistemas informatizados, como apontado por Santos e Carvalho (2020), facilitam o acompanhamento remoto e a comunicação entre as gestantes e os profissionais de saúde. Essas ferramentas podem ser especialmente úteis em contextos como o de Pombal-PB, onde a logística de deslocamento pode ser um desafio. No entanto, a implementação dessas tecnologias ainda enfrenta barreiras relacionadas ao acesso à internet e ao letramento digital das usuárias.

Outro ponto de destaque é a importância de políticas públicas que priorizem o cuidado às gestantes de alto risco. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021), programas de incentivo ao pré-natal de qualidade são fundamentais para alcançar as metas de saúde materna estabelecidas na Agenda 2030. No Brasil, iniciativas como o Programa Rede Cegonha têm contribuído para a redução das taxas de mortalidade materna, mas ainda há lacunas a serem preenchidas, especialmente em municípios menores, como Pombal-PB.

Portanto, para garantir um pré-natal eficaz em gestantes de alto risco, é imprescindível articular esforços entre gestores públicos, equipes de saúde e a própria comunidade. A literatura analisada reforça que, apesar das adversidades, estratégias baseadas na educação, tecnologia e integração de equipes podem transformar a realidade dessas mulheres, promovendo a saúde materno-infantil e a qualidade de vida.

Mendes *et al.* (2023) ponderaram que a incompetência istmo-cervical (IIC) é uma causa significativa de perdas gestacionais tardias e partos prematuros, sendo frequentemente tratada com cerclagem uterina.

Com relação a cerclagem uterina, Guedes *et al.* (2022) indicaram que a cerclagem uterina tem maior sucesso quando realizada de forma profilática, antes do início de alterações cervicais significativas. A cerclagem eletiva, usualmente realizada entre 12 e 14 semanas de gestação, resulta em desfechos gestacionais favoráveis em até 75% dos casos.

A cerclagem de emergência, realizada em situações de dilatação cervical avançada e iminência de aborto, apresenta menor taxa de sucesso em comparação à cerclagem profilática. Alves *et al.* (2021) apontaram que, embora essa abordagem possa prolongar algumas gestações, os riscos associados, como ruptura de

membranas ou infecções, limitam sua eficácia. Em contrapartida, há relatos de casos em que a intervenção emergencial foi crucial para a viabilidade fetal, destacando a importância de critérios rigorosos para seleção de pacientes.

Em consonância com Nagai *et al.* (2022), a cerclagem de emergência, apesar de poder salvar algumas gestações, apresenta menor eficácia, com resultados próximos aos de condutas expectantes em algumas circunstâncias, especialmente quando realizada em gestações com limites de viabilidade fetal atingidos.

No tocante as abordagens de diagnóstico e indicação Alves *et al.* (2021) norteiam que o diagnóstico e indicação da cerclagem dependem de uma avaliação precisa do comprimento cervical por ultrassonografia transvaginal. Para os autores, colos menores que 25 mm, especialmente em pacientes com histórico de abortamentos tardios ou partos prematuros, são indicações fortes para o procedimento. Além disso, protocolos recentes destacam a necessidade de individualizar as decisões com base em exames complementares e consentimento informado.

Na concepção de Carvalho e Fonseca (2022), a atuação de uma equipe multidisciplinar, incluindo obstetras e enfermeiros especializados, é essencial. O acompanhamento contínuo, educação das pacientes sobre sinais de alerta e apoio emocional têm sido destacados como cruciais para o sucesso do procedimento. A prática baseada em evidências e qualificação profissional são essenciais para otimizar os resultados maternos e fetais.

Outro ponto significativo foi a relevância da abordagem multiprofissional, que integra diferentes áreas do cuidado à saúde da gestante. A literatura analisada mostrou que a colaboração entre médicos, enfermeiros, nutricionistas e psicólogos contribui para uma assistência mais abrangente, que considera não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais e sociais que influenciam a gestação. Essa integração, no entanto, depende de investimentos em formação e planejamento adequado das equipes de saúde, o que representa um desafio em localidades com recursos limitados.

Ademais, a tecnologia se destacou como uma aliada promissora no acompanhamento pré-natal, especialmente em áreas onde o acesso às UBS é dificultado. Ferramentas como aplicativos e sistemas informatizados foram apontadas como estratégias eficazes para monitoramento e comunicação entre gestantes e profissionais de saúde. Apesar disso, questões relacionadas à inclusão digital ainda precisam ser superadas, garantindo que as gestantes tenham acesso e domínio sobre essas tecnologias, especialmente em comunidades mais vulneráveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo investigar o acompanhamento do pré-natal na Unidade Básica de Saúde do Município de Pombal-PB. O estudo evidenciou que o acompanhamento pré-natal é essencial para a saúde de gestantes de alto risco, sendo um fator determinante para a redução de complicações materno-fetais.

Os achados ressaltaram que um pré-natal adequado permite a identificação precoce de condições

clínicas adversas, possibilitando intervenções oportunas e eficazes. Contudo, desafios relacionados à infraestrutura das Unidades Básicas de Saúde (UBS), à capacitação dos profissionais e à adesão das gestantes ainda comprometem a efetividade do cuidado, especialmente em municípios menores, como Pombal-PB.

Elencou-se que os dados analisados sobre a eficácia da cerclagem uterina na gestão de incompetência istmo-cervical (IIC) destacam sua importância como uma intervenção que pode prevenir perdas gestacionais e partos prematuros. Os achados apontam ainda que a integração de tecnologias de acompanhamento, como a ultrassonografia transvaginal, que permite monitorar o comprimento cervical de forma eficaz e orientar intervenções oportunas.

Por fim, constatou-se a importância de políticas públicas que priorizem o cuidado às gestantes de alto risco, com enfoque em municípios do interior. Programas como o Rede Cegonha têm avançado na ampliação do acesso e na redução da mortalidade materna, mas é necessário fortalecer ações específicas para atender às peculiaridades de regiões como Pombal-PB. Assim, o aprimoramento do pré-natal para gestantes de alto risco demanda esforços integrados entre gestores, profissionais de saúde e a própria comunidade, garantindo uma assistência que promova a saúde materna e infantil de forma equitativa e sustentável.

REFERÊNCIAS

ALVES, T.O. Gestação de alto risco: epidemiologia e cuidados. **Brazilian Journal of Health Review**, v.24, n.12, p.14-31, 2021.

ANDRADE, L. O. M. *et al.* A importância da educação em saúde no pré-natal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 4, p. 998-1005, 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolo de atenção ao pré-natal de alto risco**. Brasília: MS, 2022.

CARVALHO, T. P.; FONSECA, A. M. Grupos de gestantes na atenção primária à saúde: uma experiência de apoio psicossocial. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, n. 2, e00121215, 2021.

GOMES, L. F. *et al.* Desafios no acompanhamento pré-natal em áreas remotas: uma análise crítica. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, n. 1, p. 27-35, 2020.

GUEDES, P. *et al.* Cuidados pré e pós-operatórios na cerclagem uterina. **Revista Brasileira de Ginecologia**, v.8, n12, p.101-114, 2022

LEITE, M. C.; SANTOS, J. F.; BARROS, L. R. A importância do pré-natal no acompanhamento de gestantes de alto risco. **Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil**, v. 20, n. 2, p. 150-158, 2020.

LIMA, A. P.; PEREIRA, M. S. Cuidados pós-parto na Estratégia de Saúde da Família. **Saúde em Debate**, v. 43, n. 3, p. 243-252, 2019.

LIMA, A. P.; ALMEIDA, R. S.; COSTA, V. D. Barreiras no acesso ao pré-natal em regiões rurais do Brasil. **Revista Saúde Coletiva**, v. 28, n. 3, p. 205-215, 2018.

MENDES, C. *et al.* Protocolo atualizado sobre incompetência istmo-cervical. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 12, n. 5, p.44-51, 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Atenção ao pré-natal na rede SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Indicadores de saúde materna e infantil no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

MONTEIRO, C. A. *et al.* Acompanhamento de gestantes em risco: a importância do pré-natal na saúde pública. **Saúde em Revista**, v. 9, n. 3, p. 76-85, 2020.

NAGAI, M. *et al.* A assistência de enfermagem na prevenção do parto prematuro. **Revista de Enfermagem Integrativa**, v. 11, n.30, p.05-21, 2022.

OLIVEIRA, A.; SANTOS, R. Abordagem clínica e cirúrgica na incompetência istmo-cervical. **Journal of Obstetric Care**, v. 15, n.12, p.112-141, 2023.

OLIVEIRA, R. S.; FERREIRA, M. A.; COSTA, T. P. Abordagem multiprofissional no cuidado à gestante de alto risco: desafios e avanços. **Revista de Enfermagem**, v. 25, n. 1, p. 40-47, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório sobre saúde materna: desafios e perspectivas**. Genebra: OMS, 2021.

SANTOS, E. C.; CARVALHO, L. M. Uso de tecnologias no pré-natal: um estudo de caso no Brasil. **Revista Tecnologias em Saúde**, v. 15, n. 2, p. 100-112, 2020.

SANTOS, P. H. *et al.* Planejamento familiar e o pré-natal: impactos no pós-parto. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 559-570, 2022.

SILVA, R. M.; OLIVEIRA, E. M. Humanização do parto e o papel da ESF. **Revista de Atenção Primária à Saúde**, v. 29, n. 1, p. 112-119, 2018.

SOUZA, F. P.; SILVA, J. M. Desafios do pré-natal em municípios do interior: o caso do Nordeste brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 5, p. 1803-1812, 2019.